



ISBN: 978-85-69697-01-5

LITERATURA INFANTIL: DOS TEXTOS À EDUCAÇÃO LITERÁRIA

Roseli Vergopolan ¹, Fernando Azevedo ²
Prefeitura Municipal de União da Vitória - PR ¹
CIEC-UMINHO. PT ²
Literatura Juvenil
roseli_vergopolan@yahoo.com.br¹, fraga@ie.uminho.pt ²

Resumo

A literatura infantil conceitualmente carece de alguma reflexão devido a sua característica etimológica polissêmica. Dessa forma a incerteza que pressupõe o entendimento da literatura infantil contribui para a sua pouca utilização fato que ocorre em muitos contextos escolares. Portanto este texto tem por objetivo discutir: os pressupostos conceituais da literatura infantil e da educação literária; a compreensão de várias interfaces dos textos e da educação literária; A metodologia deste trabalho é cunho qualitativo, sendo bibliográfico e natureza exploratória. Dentro dessas perspectivas este texto será fundamentado sob a luz de autores como: LAJOLO (1977), BAKHTIN (2000), YOPP & YOPP (2006), SOUZA (2012), entre outros. Os textos literários possuem características peculiares no que se refere aos fatos presentes no seu conteúdo o que diferencia dos outros textos não literários, essa linguagem elaborada de modo artístico e com recursos diferenciados despertando o universo imaginário sem perder a interação do mundo real. Assim a Literatura infantil e Educação Literária quando compreendida pelo docente é uma possibilidade de ensino, que desperta a imaginação, a criatividade e aprendizagem de forma significativa e lúdica na educação da infância.

Palavras-chaves: literatura, Ensino, Infância.

1. Introdução

O ensino de literatura infantil no Brasil trilhou por caminhos dos clássicos inicialmente desde sua chegada o século XIX, passando pela Semana da Arte Moderna, ocorrendo discreta expansão pelos investimentos na área imprensa aconteceu à divulgação de obras de artes e literárias. Com os escritos de Monteiro Lobato ganhou nacionalidade, nos anos seguintes a literatura foi integrada a cultura de massa por meio de adequações aos padrões internacionais. Se consolidando dessa forma no contexto social e educacional.



ISBN: 978-85-69697-01-5

Entretanto, num país onde o hábito de leitura sempre foi e agora é muito mais frágil, e com a forte expansão das tecnologias é necessário um trabalho intenso nas escolas para que as crianças possam estar entrando em contato com o manuseio físico dos livros visto que hoje a televisão e a INTERNET ocupam grande espaço na vida da criança em seus lares e em suas brincadeiras, distanciando o interesse pela leitura que necessita de concentração e tempo.

É necessário compreender que as exigências da sociedade contemporânea contemplam uma formação professores que prime pela importância da leitura e da literatura infantil estimulando o gosto pela prática leitora. Essas potencialidades devem ser instigadas por meio dos livros e dos usos das tecnologias para que as informações culturais acumuladas pelo homem sejam disseminadas principalmente no contexto formativo. Cademartori (1986) alerta para que a literatura infantil não seja apenas para “formação conceitual”, mas também de “emancipação da manipulação da sociedade.” Na fase da dependência é necessário criar possibilidade de superar a carência e desenvolver conceitos de autonomia de pensamento e ação.

Este texto apresenta subsídios importantes de literatura infantil. Dessa forma contribui para a formação do leitor literário, ampliação da compreensão da natureza específica da literatura na escola por parte dos educadores. Assim, amplifica o repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade.

Os pressupostos teóricos desta discussão foram pautados numa pesquisa exploratória e reflexiva, para proporcionar maior familiaridade com as questões abordadas com intuito de seu aprimoramento e com isso visando uma construção de saberes significativos decorrentes da prática formativa. A articulação entre a teoria e pratica deflagra uma ação pró ativa que focaliza o saber fazer em ação articulando a práxis no âmbito da formação literária.

Dentro destas perspectivas o texto foi organizado em duas partes: a primeira tencionou apresentar conceitos sobre a literatura, com ênfase em autores que percorrem e consolidam a pesquisa nesta área, na segunda parte intentou traçar um percurso



ISBN: 978-85-69697-01-5

histórico sobre a inserção da literatura infantil no contexto brasileiro fundamentado por alguns autores como: Cademartori (1986), Cunha (1997), Coelho (1998), entre outros. Em seguida, breve percurso atual lusitano e, para finalizar, expõe as considerações possíveis.

2. Alguns pressupostos conceituais da literatura infantil e da educação literária

A literatura infantil vai abrindo caminhos para a humanização e constituição do ser humano, assim as crianças vão se singularizando e o processo da leitura literária vai se fazendo presente no contexto educativo. No entanto na contemporaneidade e com tantas transformações tecnológicas é grande o desafio de tentar delinear algumas abordagens conceituais acerca da Literatura infantil e da Educação literária.

Com efeito, tencionamos destacar a importância e as influências na formação de leitores com autonomia de escolha, contrapondo a obrigação da leitura imposta e limitante inerente em muitos contextos formativos. Para isso tomaremos a luz dos seguintes autores: Cunha (1997), Lajolo (1997), Bakhtin (1992) e Souza (2012)

Cunha (1997) propõe questionamentos acerca da existência ou não de uma literatura infantil, evidenciando vários equívocos e distanciamentos relacionados à essência do fenômeno literário esclarecendo que “é certo que a verdadeira literatura infantil agrada aos adultos”, se leitor também lê a obra com interesse deixa de ser apenas um leitor transitório.

[...] a literatura infantil não só existe como também é mais abrangente (apesar do adjetivo restritivo da expressão); na realidade, toda obra literária para crianças pode ser lida (e reconhecida como obra de arte, embora eventualmente não agrade como ocorre com qualquer obra) pelo adulto: ela é *também* para crianças. A literatura para adultos, ao contrário, só serve a eles. É, portanto, menos abrangente do que a infantil. p. 28 (grifo da autora)

Percebemos que não pode ocorrer é uma literatura infantil equivocadamente pedagógica moralista e que encaminhe o leitor a um único sentido, a uma única interpretação da vida. A literatura infantil, enquanto manifestação artística, proporciona



ISBN: 978-85-69697-01-5

uma reflexão e recriação estabelecendo a divergência de opiniões, abrindo horizontes para possibilidades educativas verdadeiras.

Já Lajolo (1997, p.10) questiona se “*é errado dizer que literatura é aquilo que cada um de nós considera literatura?*”.

Será que são literatura os poemas adormecidos em gavetas e pastas no mundo afora, os romances que a falta de oportunidade impediu que fossem publicados, as peças de teatro que, conforme diria Fernando Pessoa, jamais encontrarão ouvidos de gente? Será que tudo isso é literatura? E se não é porque não é? Para uma coisa ser literatura tem ser escrita? Tem que se editada? Tem que ser impressa em um livro e vendida ao público? Será que tudo o que foi publicado em livro é literatura? A resposta é simples tudo isso é, não é e pode ser que seja literatura. Depende do ponto de vista do sentido que a palavra tem para cada um, da situação na qual se se discute literatura. (LAJOLO, 1997, p. 14-15)

Para Souza e Capistrano (2011), o desafio hoje é correlacionar à leitura, a literatura, a tecnologia e a formação de crianças onde a mídia computador possa contribuir no ensino. Há de se admitir que as mudanças no modo de aprender e ensinar faz com que a escola enfrente dificuldades de acompanhar o progresso científico da pós-modernidade.

Nos horizontes de Azevedo (2011),

[...] a literatura de potencial recepção leitora infantil ou juvenil constitui objeto de interação cuja relevância em termos estratégicos, culturais, artísticos linguísticos e sociais [...], de modo algum pode ser considerada despicienda, já que desempenha relevantes papéis sob os pontos de vista social, histórico, cultural e educacional. (52-53)

Para Bakhtin (1992) o caráter coletivo e social só pode ser adquirido por meio da interlocução e do confronto de ideias e pensamentos em relação aos textos de contrariedade com a linguagem constitutiva dos sujeitos através do pensamento do outro, portanto é uma linguagem dialógica.

A ciência literária deve, acima de tudo, estreitar seu vínculo com a história da cultura. A literatura é uma parte inalienável da cultura, sendo impossível compreendê-la fora do contexto global da cultura numa dada época. Não se pode separar a literatura do resto da cultura e, passando por cima da cultura, relacioná-la diretamente com os fatores sócioeconômicos, como é prática corrente. Esses fatores influenciam a cultura e somente através desta, e junto com ela, influenciam a literatura.



ISBN: 978-85-69697-01-5

Por muito tempo, concedeu-se uma atenção especial ao problema da especificação da literatura. Cumpre reconhecer que uma especificação estrita é totalmente alheia à nossa tradição científica no que ela tem de melhor. (BAKHTIN, 1992, p.363)

Observamos na visão baktiniana que é pautada em princípios de interação histórica, social e cultural que se estabelece à práxis da literatura infantil e da educação literária.

Para Souza (2012) é preciso que aconteça uma relação adequada entre os professores e as metodologias e estratégias de leituras objetivando a formação de leitoras em sua educação literária.

[...] a urgência dos professores do ensino fundamental considerem as crianças e si mesmo inseridos no processo de formação de leitores em sua educação literária, quanto a produção cultural da literatura infantil, além de buscarem os meios pelos quais tal processo posso objetivar [...] estratégias de leitura [...] (SOUZA, 2012,p.168)

Ainda ressaltando sob o ponto de vista de Souza (2012), que esclarece a contribuição dos mediadores de leitura no processo de formação de leitores será possível ao promover uma formação docente que desenvolva um trabalho de aproximação cada vez maior de apreciação e estética e competência leitora.

Para autoras norte-americanas, o leitor pode assumir uma postura predominantemente estética ou uma postura predominantemente eferente depende do texto que o professor apresenta.

Ao tomar uma postura estética, o leitor se concentra em estados durante a leitura, a experiência vivida através da leitura. Emoções, associações, ideias e atitudes são despertadas no leitor durante uma postura estética. Você provavelmente tomar uma posição predominantemente estética ao ler um romance de mistério, você está curioso sobre quem cometeu o crime, você se preocupa com a segurança do herói ou heroína, com quem você pode estar se identificando, seu coração bate um pouco mais rápido no clímax, e você é aliviado quando o mistério é resolvido. Em contraste, uma postura eferente é aquele em que o leitor atende a informação de que ele ou ela deseja adquirir do texto, por algum motivo, autoimposto ou imposta por outros. Você provavelmente tomar uma posição predominantemente eferente ao ler instruções para a criação de uma nova engenhoca em sua casa. Seu objetivo é coletar dados para que você possa fazer ali as conexões certas e ter uma peça totalmente operacional de equipamentos à sua disposição. Ele não deve ser



ISBN: 978-85-69697-01-5

assumido, no entanto, que a leitura eferente acontece apenas com texto informativo e que a leitura estética ocorre apenas com texto ficcional. (p.19)

Para Cademartori (1986) é notória a ligação da literatura infantil com a educação, não se deve conduzir que se pense que o texto para a criança passou do esquecimento para o papel de subsidiário da educação formal.

Se adquirindo o hábito de leitura, a criança possa escrever melhor e a dispor de um repertório mais amplo de informações, a principal função que literatura cumpre junto a seu leitor é a de apresentação de novas possibilidades existenciais, sociais, políticas e educacionais. É nessa dimensão que ela constitui em meio emancipatório que a escola e a família, como instituições, não pode oferecer. (CADEMARTORI, 1986, p19)

Dentro dos fundamentos apresentados podemos compreender e refletir que a literatura infantil, através de suas características próprias, estimulando a curiosidade e várias interpretações, desperta no leitor a criticidade e prazer pela leitura na escola e na vida.

3. A compreensão de várias interfaces dos textos e da educação literária

A literatura infantil é uma temática que se destaca na educação, pois é por meio dela que se pode estimular a formação de leitores e de formadores conscientes da importância do papel que exerce a literatura no contexto escolar e na vida da criança. Ao proporcionar à criança o acesso à herança cultural de forma adequada à sua idade, enriquece-se a sua memória e o seu conhecimento e contribui-se para a formação de uma personalidade, estabelecendo uma relação harmoniosa entre o mundo possível dos textos e o mundo empírico e histórico-factual, fonte de inquirições substantivas susceptíveis de formar o leitor enquanto ser crítico.

Para que possamos compreender essas interfaces propomos, neste recorte, reflexões acerca da trajetória histórica da literatura infantil no Brasil. Cunha (1997, p.23) destaca que:



ISBN: 978-85-69697-01-5

Cada país, além da literatura tornada universal, vão aos poucos surgindo propostas diferentes de obras literárias infantis. Entre os autores mais importantes, podemos citar: Andersen, Carlo Colodi, Amicis, Lewis Carroll, J. M. Barrie, Mark Twain, Charles Dickens, Ferenc Molnar. No Brasil, não poderia deixar de ser, a literatura infantil tem início com obras pedagógicas e, sobre tudo adaptadas de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias.

Dentro dessas perspectivas entendemos que o primeiro momento iniciou-se no século XIX, num país de analfabetos, onde somente as crianças da elite é que tinham acesso aos livros infantis.

No segundo momento, com a semana da Arte Moderna no Brasil em 1922, por meio de investimentos na área das editoras da imprensa, aconteceu a divulgação de obras de artes e literárias. Ao longo desse período da geração modernista incorporam obras destinadas a crianças.

O período dos anos 40 e 60 pode ser o terceiro momento da literatura onde ocorre grande produtividade literária representada pela especialização das editoras e profissionalização de autores e escritores. Dessa forma a literatura foi integrada à cultura de massa por meio de adequações aos padrões internacionais. Confrontando com as obras iniciais de Monteiro Lobato.

Monteiro Lobato cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado às crianças. Sua obra estimula o leitor a ver a realidade nacional nos aspectos sociais, políticos, econômicos, culturais, mas deixa sempre espaço para a interlocução com o destinatário. (Cademartori, 1986, p.51)

Nos anos 60 e 80 já está consolidada a literatura infantil. Em termos de recursos técnico-compositivos, surge a valorização da linguagem oral e novas maneiras de compor personagens, há fragmentação da narração, ocorre ênfase nos diálogos dos personagens com participação dos leitores, acontece rompimento da linearidade por meio do fluxo da consciência. Nos anos 70, a produção gráfica destinada às crianças tinha certa materialização e merece destaque os quadrinhos. O “boom literário” ocorreu no início da década de 80, através de vendas de livros para as crianças com intuito de proliferação de associações, surtos de semanários, congressos e inclusão de cursos de literatura nas universidades.



**Congresso
Internacional
de literatura
infantil e juvenil**
Literatura infantil e juvenil: celebrando a leitura

2 a 4 de setembro **2015**
CELLIJ - UNESP

ISBN: 978-85-69697-01-5

O MEC estabeleceu diversos programas com finalidades voltados para promoção da leitura: em 1984 criou o Programa Nacional das Salas de Leituras (PNSL), e o Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE), iniciado em 1997 e ainda em vigor. Nesse período também amplia a distribuição dos livros didáticos e ocorre a elaboração e disseminação dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) em âmbito nacional bem com a criação da biblioteca escolar.

No Brasil hoje temos o Programa Nacional da Biblioteca Escolar (PNBE), o qual, desde 2000, disponibiliza acervo literário previamente selecionado, por equipe de peritos, às escolas públicas do território nacional, bem como se evidencia a ação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, o qual é um compromisso formal, assumido a partir de 2012, pelos governos federal, estadual e municipal de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ou seja, ao final do 3º ano do Ensino Fundamental, atuando em quatro frentes formação aos docentes, materiais didáticos e práticas, mobilização social e avaliação, ações que respaldam a formação letrada e leitora, tendo por base a literatura infantil. Neste contexto favorável, foram surgindo muito projetos municipais ou de outras instituições da sociedade civil em redor da promoção da leitura.

Em Portugal, conforme Souza e Balça (2012), os Programas PNL destinam-se a todos os níveis de ensino, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, ou seja, destinam-se a crianças/jovens dos 3 aos 18 anos. Nestes Programas, são trazidas aos docentes diretrizes muito concretas sobre a forma como trabalhar o livro na sala de aula, e a novidade foi a obrigatoriedade de ler e trabalhar diariamente, caso as crianças estejam no pré-escolar ou no 1º ciclo do ensino básico ou semanalmente, para os jovens dos outros níveis de ensino, em atividades de leitura, com textos literários e não literários.

O PNL, em Portugal, tornou-se de fato mobilizador da sociedade para as questões da leitura e da sua promoção junto de toda a população. A Educação Literária é um domínio de referência nas novas Metas Curriculares de Português definidas pelo Ministério da Educação desde abril de 2012. A criação deste domínio, que indica os objetivos a alcançar e os respetivos descritores de desempenho, pretende, por um lado, valorizar a literatura junto dos alunos, uma vez que veicula tradições e valores e, como



ISBN: 978-85-69697-01-5

tal, é parte integrante do patrimônio nacional, e, por outro, contribuir para a formação completa do indivíduo e do cidadão. As Metas Curriculares são um conjunto de orientações baseadas no Programa Nacional de Português do Ensino Básico que pretendem, precisamente, salientar o que é fundamental que os alunos aprendam desse Programa, permitindo que os professores se concentrem no que é essencial e ajudando a delinear as melhores estratégias de ensino. Ibidem

Dentro destas perspectivas percebemos a via dupla traçada pela história da literatura infantil no Brasil e entendemos de forma breve a maneira lusitana e brasileira de ampliar os programas já consolidados e de referências para formar as crianças com gosto pela práticas leitoras fundamental para formação de um cidadão autônomo e crítico e com ações de valorização e de pertencimento a sociedade e cultura em que vive.

4. Conclusões

Este texto objetivou a compreensão da literatura infantil considerando a sua conceituação e as aprendizagens significativas que foram sendo constituídas no Brasil e brevemente em Portugal dentro do contexto de formação de leitores e de mediadores da literatura infantil no âmbito escolar. Já que o ensino de literatura pode ser uma prática de aquisição e de conhecimento e modificação de atitudes referentes ao contexto dos sujeitos desenvolvendo atitudes autocritica de respeito e tolerância à diversidade social e cultural.

Hoje, com as redes sociais cada vez mais cedo presente no cotidiano das crianças, como desenvolver um trabalho que torne a literatura infantil atraente para esse público cada vez mais on-line? Talvez uma alternativa signifique criar grupos discussões para que possamos partilhar livros de outras escolas com leitores de outros estados, municípios, e países. É um desafio em que a literatura infantil deverá transpor.

Dessa forma este estudo prima por contribuir para reflexão acerca das práticas formativas da literatura infantil da docência, tendo em vista a busca pelo conhecimento pautado na realidade dos sujeitos, na ampliação de horizontes, na investigação para além do aparente, no alcance da construção do conhecimento e em prol de uma



ISBN: 978-85-69697-01-5

formação inicial de professores qualificada que faça diferença no cenário educacional brasileiro.

Referências Bibliográficas

AZEVEDO, F. F. Palavras e imagens que permitam interrogar o mundo. In: AZEVEDO, F. F. et al. *Globalização na Literatura Infantil: Vozes, Rostos e Imagens*. FCT- Fundação da Ciência e Tecnologia. MEC/UMINHO-PT. Braga: 2011.

BAKHTIN, M. M. 1895-1975. Estética da criação verbal / Mikhail Bakhtin São Paulo Martins Fontes, 2000. Disponível: <https://netlli.wordpress.com/2011/09/08/obras-de-bakhtin-disponiveis-em-pdf-em-nosso-banco-de-dados/>

CADERMARTORI, L. O que é literatura infantil. Coleção: Primeiros Passos. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1986.

COELHO, N, N. O conto de fadas. 3 ed. Série Princípios. Ed. Ática. São Paulo, 1998.

Cunha, M, A, A. Literatura Infantil: Teoria e Prática. 16 ed. Ed. Ática. São Paulo, 1997.

EDUCAÇÃO, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 371-379, set./dez. 2012. Políticas públicas de leitura em Portugal e Brasil: novos caminhos, velhos problemas. BALÇA, A. SOUZA, R. J. de.

ENSINO EM RE-VISTA, v. 19, n. 1, jan./jun. 2012. Educação Literária e Formação de Leitores: Da Leitura em Si para Leitura para Si. SOUZA R.J. de. et all.

LER O NOVO PROGRAMA DE PORTUGUÊS SEM EQUÍVOCOS NEM OMISSÕES. <http://www.publico.pt/portugal/noticia/ler-o-novo-programa-de-portugus-sem-equivocos-nem-omissoes-1663711?>

LAJOLO, Marisa. O que é Literatura. 17 ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

SOUZA, D.M.de; CAPISTRANO, N.J. A formação do Leitor em tempos de Multimídia. p.137. in: AZEVEDO, F. F. et all. *Globalização na Literatura Infantil: Vozes, Rostos e Imagens*. FCT- Fundação da Ciência e Tecnologia. MEC/UMINHO-PT. Braga: 2011.

YOPP, H. K. & YOPP, R, H. Literature-Based Reading Activities. Fourth Edition 2006. Boston: Allyn and Bacon.